

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2018.¹

Larissa de Oliveira Silveira², Augusto Güntzel Spohr³, André Augusto Taborda Guimarães⁴, Juliano Peixoto Bastos⁵

¹ Pesquisa desenvolvida no curso de graduação em Medicina na Universidade Luterana do Brasil.

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Luterana do Brasil, larissa.silveira@rede.ulbra.br

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Luterana do Brasil, augusto.spohr@rede.ulbra.br

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Luterana do Brasil, andre23@rede.ulbra.br

⁵ Professor Orientador, médico graduado pela Universidade Luterana do Brasil, com mestrado em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas, docente do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.

Introdução: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada por via transplacentária para o feto. Verifica-se que a taxa de incidência de sífilis congênita chegou a alcançar, no ano de 2018, 9,0 casos por mil nascidos vivos, demonstrando como essa doença ainda é um problema de saúde pública, responsável por graves sequelas nos nascidos vivos, óbitos fetais e infantis. Dessa forma, sua ocorrência reflete falhas na atenção à saúde materna e infantil, a despeito da doença poder ser prevenida, diagnosticada e tratada durante o acompanhamento pré-natal.

Objetivo: Caracterizar os casos de sífilis congênita no Brasil no período de 2010 a 2018.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal quantitativo obtido do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS do Ministério da Saúde. Os dados foram planilhados e avaliados com base em análise descritiva dos casos de sífilis congênita no período de 2010 a 2018 no Brasil, com as variáveis ano diagnóstico, sífilis materna, faixa etária de diagnóstico, escolaridade materna, realização de pré-natal durante a gestação, natimortos/abortos e regiões.

Resultados: No período de 2010 a 2018 foram registrados um total de 153.394 casos de sífilis congênita no Brasil, sendo 52% (n= 79.929) desses casos confirmados durante o pré-natal, 34% (n = 52.761) confirmados no momento do parto, 8% (n = 12.878) após o parto e 4% (n = 6.844) foi ignorado ou deixado branco. Em relação a faixa etária de diagnóstico de sífilis congênita, 95,3% (n = 146.289) foram confirmados até o 6º dia de vida da criança, 1,8 % (n = 2.755) dos 7 aos 27 dias de vida, 2,6% (n = 4.060) entre 28 dias a 23 meses, 0,2% (n= 290) entre 2 a 12 anos. No que diz respeito a escolaridade materna, 0,9% (n = 1.397) eram analfabetas, 34,2% (n = 52.504) tinham ensino fundamental incompleto, 9,8% (n = 14.947) tinham ensino fundamental completo, 11,1% (n = 17.121) tinham ensino

médio incompleto, 13,4% (n = 20.571) tinham ensino médio completo, 1,6% (n = 2.410) tinham ensino superior e 28,5% (n = 43.673) foi ignorado ou deixado branco. Quanto ao pré-natal, 78% (n = 120.801) dos casos confirmados de sífilis congênita realizaram o pré-natal durante a gestação. Com relação ao número de natimorto/aborto por sífilis congênita, no total foram 5.341 casos, destes em 2010 foram registrados 277 casos e em 2018 foram 797 casos. Das regiões do Brasil, a mais prevalente foi a região sudeste com 66.467 casos, seguida da região nordeste com 46.434 casos, região sul com 19.504 casos, região norte com 12.497 casos e região centro-oeste com 8.492 casos. No que se refere ao ano de diagnóstico, 2017 foi ano mais prevalente de registros de casos de sífilis congênita no Brasil com 25.294 casos, seguido de 2018 com 23.935 casos.

Conclusão: Portanto, há um aumento do número de casos de sífilis congênita no Brasil, principalmente na região sudeste do país. Além disso, percebemos que o número de natimortos/abortos é 2,8 vezes maior em 2018 quando comparamos a 2010, assim como há uma maior prevalência de casos entre mães com uma escolaridade menor.

Palavras-chave: saúde materno-infantil; cuidado pré-natal; prevalência; transmissão vertical de doença infecciosa.